

FH já pensa em plebiscito como alternativa

Presidente diz aceitar "qualquer proposta" que possibilite entendimento entre o PMDB e o PFL

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a falar ontem na possibilidade de conquistar o direito à reeleição por meio de um plebiscito, caso não consiga, até a semana que vem, aprovar pelo menos em primeiro turno, na Câmara, a emenda constitucional que trata do assunto. "Aceito plebiscito, aceito referendo, aceito qualquer proposta que os senhores me tragam e possibilite um entendimento entre PMDB e PFL", disse o presidente ao senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB). "É preciso resolver o assunto com rapidez, até para não abalar a imagem do Brasil lá fora", acrescentou o presidente na conversa com o senador, que é um dos líderes da rebelião peemedebista. O presidente viaja à Europa durante o carnaval e quer levar uma definição sobre sua futura candidatura. Cunha Lima respondeu que seria "muito difícil" alterar o calendário decidido pela convenção nacional do PMDB, que adia as votações para depois de 15 de fevereiro, mas saiu do Planalto disposto a levar o apelo do presidente aos colegas Jáder Barbalho (PA), Iris Rezende (GO) e José Sarney (AP).

Alternativa — A idéia do plebiscito, que o presidente apenas sugeriu ao senador, voltou a circular com força

no PFL e também no PSDB, como alternativa à votação no Congresso. A emenda entra em discussão amanhã e, se até quarta-feira não for votada pelo plenário da Câmara, será retirada do Congresso pelos líderes governistas. "Ou a emenda Mendonça Filho é aprovada até quarta-feira que vem, ou deixa de existir", disse um dos articuladores do governo ao prefeito de Contagem, Newton Cardoso (PMDB). "Com essa rebelião vocês vão acabar levando o governo para as ruas, para o plebiscito, sem ganhar nada", acrescentou.

"O jogo vai ficar zerado", previu um dirigente do PSDB. Segundo esse dirigente, a convocação do plebiscito é a possibilidade mais forte em estudos, para o caso de não haver aprovação na Câmara, mas há outras alternativas. Entre elas, simplesmente adiar para o ano que vem a discussão do assunto. Para aumentar o clima de expectativa em Brasília, Fernando Henrique chamou ao Planalto, no meio da noite, o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

A ameaça de convocação do plebiscito foi o último gesto do governo no cerco aos rebeldes do PMDB. Além de receber Cunha Lima, o presidente já havia mandado sinais de paz aos senadores José Sarney e Jáder Barbalho. A governadora Roseana Sarney (PFL), filha do presidente do Senado, também pregou o entendimento em vários encontros com peemedebistas. Mas o pivô da rebelião, Iris Rezende, candidato à sucessão de Sarney, permanecia irredutível ontem à noite. "Não vejo como retirar minha candidatura", disse.



RETIRADA DA
EMENDA SERIA
OUTRA OPÇÃO
ESTUDADA